

# **PIBID: A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFISSIONAIS DA GEOGRAFIA**

**TEMÁTICA: •Educación geográfica.**

Profª Drª SONIA DE SOUZA MENDONÇA MENEZES  
VANESSA MODESTO DOS SANTOS  
RAYANE DEJANIRA CARDOSO SANTOS  
FRANSUEL BATISTA DOS SANTOS  
CLAUDIONETE CANDIA ARAUJO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID tem por objetivo contribuir na formação docente do ensino superior por meio da inserção de licenciandos nas escolas da educação básica e de forma concomitante cotizar com a formação continuada de docentes. O programa busca aliar teoria e prática estreitando as relações das instituições de ensino superior com as escolas da rede pública de nível básico. Para tanto, os bolsistas aplicam metodologias discutidas na Universidade atrelando-as ao conteúdo que está sendo ministrado pelo professor regente. Essas metodologias têm como principal objetivo facilitar a compreensão das temáticas que estão sendo abordadas, numa perspectiva inovadora, por meio de atividades didático-pedagógicas inclusive aquelas de caráter lúdico, a fim de promover o aprendizado de modo dinâmico e atraente. Tais atividades estimulam a participação dos discentes na construção do conhecimento o fortalecimento da socialização e das relações de proximidades em sala de aula. Como metodologia utilizada na elaboração deste artigo foi realizada uma revisão bibliográfica e pesquisa com licenciados egressos do PIBID no sentido de identificar a importância desse Programa na formação profissional.

**Palavras-Chave: Formação docente; Ensino de Geografia; PIBID.**

## **INTRODUÇÃO**

A expansão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID nos últimos anos nas instituições de ensino superior é considerado como uma experiência relevante para a formação dos alunos dos cursos de licenciaturas. A proposta desse programa é proporcionar a vivência da ambiência escolar para além dos estágios supervisionados. Na ambiência escolar os acadêmicos envolvem-se em atividades educacionais, conhecem as problemáticas inerentes ao processo ensino aprendizagem na escola pública e buscam aliar à teoria a prática, além de estreitar os laços entre as Instituições de ensino superior e a educação básica. Ainda constitui como objetivo do programa o incentivo aos licenciandos a assumirem a carreira docente além de contribuir para a elevação do nível ou da qualidade do ensino desde o momento de sua formação.

O ensino básico no Brasil passa por uma fase problemática, atualmente é visível a desmotivação do professor no exercício do magistério. No ensino da Geografia este desinteresse do professor pode refletir no exercício de práticas pedagógicas pouco atraentes para os discentes. A inserção do PIBID no ambiente escolar estar alicerçado na valorização do ensino e na busca de práticas que incentivem os educandos ao estudo da Geografia, com uma abordagem fundamentada em atividades que possibilitem evidenciar o significado dos conteúdos no cotidiano e na inserção de práticas inovadoras possibilitando ao aluno a participação de forma efetiva na construção do conhecimento e, desse modo, possa ser aprimorado o processo de ensino/aprendizagem.

O presente artigo está dividido em três partes: Formação docente: da teoria a prática; práticas escolares desenvolvidas no Programa PIBID; Docentes da educação básica e licenciandos: uma troca de experiência, além das considerações finais e referências.

## FORMAÇÃO DOCENTE: DA TEORIA A PRÁTICA

Durante o processo de transformação da geografia escolar e a acadêmica, o ensino de Geografia passou por uma renovação, com a inserção de novas metodologias a fim de dinamizar o ensino dessa disciplina, para que desse modo os discentes passassem a compreender e participar ativamente do processo de ensino aprendizagem. A autora Lana Cavalcanti aborda sobre os embates existentes nesse período,

Verifica-se que esse período foi inicialmente marcado pela disputa de hegemonia de dois núcleos principais, um aglutinando uma geografia dita “tradicional”, que se mantinha tal como se havia estruturado nas primeiras décadas do século XX, e outro representava uma geografia nova, que buscava superar a tradicional, que se proclamava “crítica”, com predomínio de uma orientação marxista. (CAVALCANTI, 2008, p.21).

Com essas mudanças o processo de ensino da Geografia passa a ser trabalhado com o objetivo principal de desenvolver a criticidade do discente, o objetivo a ser alcançado é a busca pela melhor forma de compreensão do espaço, e as relações desempenhadas pelo homem com a natureza. Desse modo, busca-se vencer os paradigmas da Geografia tradicional que até então era enfatizada nas salas de aula de ensino básico e acadêmico. Entretanto, o domínio da Geografia Crítica também encetou algumas problemáticas a exemplo da ênfase aos estudos relacionados a divisão da sociedade em classes sociais, as desigualdades sociais e em algumas escolas foram praticamente excluídos os conteúdos relacionados a geografia física e cartografia tendo em vista que para alguns professores os mesmos estavam isentos de criticidade. As aulas também em alguns momentos foram desmotivadoras e pouco atraentes pelos alunos e, como ressaltou Kaercher 2014, p.31 “muitas vezes, em nome da Geografia Crítica (ou de uma (Pedagogia Progressista, Libertadora), o professor impõe sua visão de mundo aos alunos”. Tal modelo foi denominado pelo autor de “dogmatismo crítico” uma vez que ladeado às discussões políticas permeavam muitas vezes a prepotência e o autoritarismo.

Constatamos que a geografia escolar desencanta e os educadores buscam refutar tais práticas tendo em vista que o ambiente escolar deverá fascinar os alunos e constituir um lugar emparelhado pela criatividade, sem jamais olvidar a relação com o cotidiano do aluno. Faz-se necessário transformar a escola em um espaço de construção de conhecimentos, a partir da inserção de práticas que mostrem o significado dos conteúdos na vida dos educandos. Nessa direção CAVALCANTI afirma

Assim, professores abertos e sensíveis ao diálogo com seus alunos buscam contribuir com o processo de atribuição de significados aos conteúdos trabalhados, a partir de cada contexto específico, de acordo com as representações dos alunos, considerando por um lado aspectos culturais da sociedade mundial contemporânea e, particularmente, de jovens, mas, por outro lado, levando em conta suas especificidades locais/regionais. (CAVALCANTE, 2011, p. 37)

A escola carece de práticas alternativas que suscitem e promovam a aprendizagem dos discentes e os transforme em cidadãos conscientes e o processo de aprendizagem seja mediado pela ação do professor apoiado na inserção de novas metodologias, com o objetivo de despertar o interesse do aluno em aprender. Esse ensino alicerçado com novas metodologias se coloca como um desafio aos professores pela necessidade de buscar novos recursos e materiais didáticos. É preciso encontrar caminhos onde possam os envolvidos (professores e alunos) alcançar um melhor entendimento pessoal e resulte em aprendizagem significativa.

Embora tenhamos um avanço significativo do meio técnico científico na sociedade, evidenciamos que na ambiência escolar existe de fato o uso de tecnologia, entretanto, nas escolas da rede pública é comum depararmos com laboratórios de informática sucateados, falta de manutenção dos equipamentos, deficiente estrutura nas escolas que emperram o aproveitamento desse recurso.

As novas exigências educacionais, o novo papel da escola e dos professores, a qualidade do ensino e a formação inicial e continuada de professores, diante da integração dos meios de comunicação no ambiente escolar são fatores de suma importância. Para Libâneo (2011) a inserção da tecnologia proporciona uma linguagem de fácil compreensão, tornando a leitura mais agradável e compreensiva dos conteúdos. Porém, observamos que muitos educadores também não foram capacitados para utilizar as tecnologias e muitas vezes esses profissionais repudiam tais avanços tecnológicos no processo ensino aprendizagem, assim como não há uma preocupação por parte dos dirigentes em capacitá-los diante dessa nova realidade. Promover aulas inovadoras é primordial para que possibilite ao aluno construir um pensamento crítico, ampliar os seus conhecimentos e não serem excluídos, independente de suas diferenças na era da modernidade. Para compreender essa problemática evidenciamos a relação com a formação inicial e continuada dos docentes, logo, ressaltamos a importância de se trabalhar a prática relacionada com a teoria.

Pensar a realidade escolar na contemporaneidade e educação de qualidade requer discutir a formação inicial dos licenciandos, e, embora os estágios supervisionados tenham o papel de inserir os alunos na prática pedagógica é notório que o período utilizado para essa atividade não consegue de fato preparar os futuros profissionais para exercer sua função - professor da educação básica.

Ao deparar-se com a realidade escolar o profissional nos anos iniciais se vê diante de um mundo novo com problemas que ele não observou durante os estágios, não os vivenciou na sua vida acadêmica, logo, encontra a frustração, a acomodação no trabalho e em outros casos a desistência da profissão. Nesse contexto, a escola básica clama por novas ações e uma maior participação das instituições de ensino superior na discussão das problemáticas e um estreitamento das relações.

Com a perspectiva de capacitar e preparar os licenciandos futuros professores e estimular o exercício da docência o MEC/CAPES cria o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Essa nova proposta, tem como objetivos valorizar o magistério e possibilitar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, assim como estreitar os laços entre educação básica e as instituições de ensino superior. Este programa vem se consolidando como uma das iniciativas importantes no Brasil tendo em vista a perspectiva de atuação diferencial, preparando-os para seu futuro campo de atuação e permitindo um amadurecimento como docente no decorrer de sua formação. Ao vivenciar a escola na sua forma integral o futuro docente buscará interagir a teoria com a prática e avaliará as relações que são estabelecidas entre os saberes dos discentes, docentes, dos coordenadores e supervisores elaborando práticas no sentido de contribuir para o processo de ensino aprendizagem.

A inserção deste programa proporciona aos licenciandos conhecer de fato a realidade escolar, vivenciando os entraves, as dificuldades e buscam a criação de novos caminhos para equacionar as problemáticas existentes na educação básica. Ao criar e executar atividades que apontem a importância do ensino de geografia e os significados dos conteúdos geográficos no cotidiano suscita o despertar dos alunos para a disciplina. Desse modo, ressaltamos que o PIBID contribui para difundir o importante papel do professor no processo de construção do saber, para tanto colabora na formação de um professor que se adeque às transformações na sociedade contemporânea e que esteja habilitado a lidar com diversas realidades em sala de aula. Como salienta CAVALCANTI, a geografia vai muito além da descrição:

Mais do que localizar e descrever elementos da natureza, da população e da economia, de forma separada e dicotomizada, propunha-se uma nova estrutura para esse conteúdo escolar, que tivesse como pressupostos o espaço e as contradições sociais, orientando-se pela explicação das causas e decorrências das localizações de certas estruturas espaciais. (CAVALCANTI, 2008, p.23)

Com isso é possível compreender que o objetivo da Geografia para além da descrição faz-se necessário que o futuro docente tenha um processo formativo marcado por experiências práticas a fim de desenvolver a sua criticidade, capacidades e habilidades que serão de fundamental

importância para o exercício de sua profissão. O professor de Geografia deve passar por um processo formativo que permita o desenvolvimento de habilidades que possam ser utilizadas em sala de aula, de modo a dar significado aos conteúdos que serão abordados em sala, e este professor deve estar habilitado, e possuir domínio de conteúdo e que possa desenvolver a capacidade de compreensão dos discentes como aponta Pontuschka

À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos passam a ser meios par a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo. (PONTUSCHKA, 2009, p. 97)

Partindo desse pressuposto é importante salientar que o professor deve articular os conteúdos para que os discentes possam compreender que estão inseridos, e que o objeto que esta sendo estudado não é distante da realidade deles, desse modo desenvolvam o seu pensamento critico sobre a realidade local e global.

Para os alunos atingirem o patamar de criticidade da realidade em diferentes escalas, faz-se necessário que seja aguçada a sua criatividade e desafie os seus limites para elaboração de suas aulas. Atualmente o docente encontra um leque de metodologias disponíveis e recursos didáticos simples que podem ser utilizados em sala de aula, ou no ambiente extraescolar. De acordo com Vygotsky (2005, apud RIVAS e NUNES, 2009), a linguagem precede o conhecimento que só se desenvolve a partir da mesma. Dessa forma, o ensino de Geografia deve incorporar o uso de linguagens diversificadas com o objetivo de facilitar o aprendizado dos educandos, e também como forma de complementar os conteúdos presentes nos livros didáticos.

É importante ressaltar que o uso dessas metodologias deve ser planejado de tal maneira que fiquem claro quais objetivos devem ser alcançados. Ao inserir por exemplo as atividades lúdicas para além de tornar as aulas divertidas, é preciso que os alunos possam interagir e que isso possibilite transformar as informações recebidas em conhecimento. Cada metodologia utilizada, seja música, vídeo, literatura, imagens, maquetes, etc, possuem características específicas, como afirma Pontuschka (2009, p. 216), “cada uma das linguagens possui seus códigos e seus artifícios de representação”, cabe ao docente e ao pibidiano no exercício de suas atividades escolher aquela que melhor relacionar com os diversos conteúdos a fim de complementá-los, e facilitar o processo de ensino-aprendizagem do ensino de Geografia.

Constatamos no exercício das atividades do PIBID as dificuldades dos alunos em compreender os conceitos, sobretudo aqueles vinculados a geografia física, muitas vezes abstratos e comumente trabalhados de forma tradicional sem vinculação com a realidade dos alunos. CORREIA, enfatiza que para o bom desempenho dos alunos em assimilar os conceitos “físicos”, o professor passa a ser desafiador do livro didático e da sala de aula.

Na busca de superar o desafio de ensinar processos e concepções bastante complexos e, de certa forma, abstratos, e também de superar dificuldades apresentadas por muitos professores ao abordar conteúdos desta temática é que se propõem uma seqüência didática, que compreenda a utilização de instrumentos lúdico-pedagógicos e a prática do trabalho de campo. (CORREIA, 2011, p. 39)

A crescente desmotivação dos alunos estar relacionada a vários fatores, entretanto, ressaltamos que o método tradicional e a desvinculação do cotidiano proporcionam muitas vezes as aulas monótonas. Quando o professor insere instrumentos lúdicos em sua aula, tem a possibilidade de mostrar como conceitos podem estar relacionados com a realidade vivida dos alunos, o conhecimento já não está tão distante do domínio dos mesmos, pois, os alunos passam reconhecer os fenômenos físicos como parte integrante do espaço e aplicará os seus conhecimentos no dia-a-dia. Desse modo, Correia, salienta que o processo de ensino aprendizagem ocorre de maneira recíproca, ou seja, há uma troca de conhecimentos, uma socialização dos saberes em sala de aula

sendo conteúdos científicos ou saberes do cotidiano que contribuem para o enriquecimento da aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem não pode ser adquirido de forma mecânica, mas deve ser construído a partir da relação professor e aluno, no qual há momentos de reciprocidade. Na busca deste conhecimento é muito importante envolver o aluno no contexto escolar e social, para que as aulas não fiquem somente na teoria e na sala de aula. (CORREIA, 2011. P. 40)

Fundamentar a prática de ensino de geografia em novas metodologias acaba tornando prazeroso para o professor e para o aluno uma vez que, haverá uma satisfação em saber que os alunos estão compreendendo os conceitos e demonstrando a existência deles na sua realidade, e o discente entenderá a importância do estudo dos fenômenos da natureza e sua relação com o homem no espaço geográfico.

Nesse processo de ensino aprendizagem, o professor, antes de utilizar quaisquer metodologias, recursos didáticos ou realizar uma aula de campo, deve-se planejar todos os detalhes para que a atividade seja concretizada e os objetivos alcançados. Continuando a discussão abordaremos a importância da formação dos docentes e as práticas desenvolvidas no Programa PIBID.

## **PRÁTICAS ESCOLARES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA PIBID**

O Programa PIBID é considerado de suma importância para os licenciandos, pois a vivência com a realidade escolar ainda no momento da formação proporciona uma experiência singular. Para além da descoberta dos desafios da sua profissão, os momentos de concretização de atividades, com o apoio dos discentes aprovando as práticas assim como as solicitações de novas atividades são momentos privilegiados nos cursos de licenciatura propiciados com a inserção deste programa. Para o futuro docente compreender o real papel do professor, o desenvolvimento de competências e habilidades e a interação com o docente da educação básica constitui uma troca de saberes, conhecimento e experiências é um privilégio para o licenciando. A partir do desenvolvimento de diversas práticas pedagógicas no ambiente escolar, torna-se evidente a importância do PIBID para a formação acadêmica, dos futuros professores, no sentido de facilitar a compreensão dos conteúdos, desenvolver estratégias e metodologias, e desse modo contribui com o processo de ensino/aprendizagem nas escolas da rede pública de ensino.

Por meio do PIBID/Geografia vivenciamos experiências na ambiência escolar relevantes para a formação profissional e que nos oportunizou conhecer o cotidiano do magistério, essencial enquanto futuros docentes, bem como estreitou os laços da educação básica com a instituição de ensino superior. Mas, precisávamos ouvir dos ex-pibidianos atualmente docentes da rede pública sobre a contribuição deste programa na sua formação.

De acordo com as entrevistas realizadas com os egressos, o PIBID é considerado de suma importância no processo formativo dos professores de Geografia, pois estes desenvolvem habilidades e sentem-se mais preparados para exercer a futura profissão. Os ex-bolsistas quando questionados quanto a contribuição do PIBID durante a sua formação acadêmica e sua atuação profissional, consideraram que o projeto teve um papel fundamental para a sua formação e vida profissional.

O Projeto PIBID foi essencial na minha formação acadêmica, científica e profissional. No referido projeto eu vivenciei a sala de aula, o ambiente escolar, estabeleci o contato com o mundo da docência. Eu aprendi a ser professor através da vivência na educação básica. A minha atuação foi na área da Geografia, com alunos do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de ensino. (entrevistado 01, São Cristóvão 2014).

O programa é bem visto pelos seus egressos, pois estes consideram que o PIBID contribuiu para desenvolver habilidades e competências significativas no desempenho como docente. E, nesse sentido ainda consideram que o programa auxiliou positivamente quebrando barreiras, como insegurança e adoção de metodologias inovadoras para as suas aulas.

Em relação às expectativas que os ex-bolsistas tinham sobre o programa, ao questionar se estas foram alcançadas responderam que:

Sem sombra de dúvidas todas as expectativas em relação ao programa foram superadas. Para além da vivência no ambiente escolar, desenvolvendo oficinas lúdico-pedagógicas, participei de eventos acadêmicos, apresentei trabalhos científicos, organizamos seminários do PIBID, enfim, realizamos várias atividades para além da sala de aula...

Os egressos apresentam as contribuições e importância do programa e expressam que as trocas de experiências com outras instituições de ensino e as ações a serem cumpridas como: intervenção no ensino aprendizagem, seminários, elaboração de relatórios finais, relatórios semestrais a serem desenvolvidos pelos coordenadores de cada subprojeto, formam fundamentais na sua formação e que demonstra a amplitude do programa. Além disso, o licenciando ao participar de reuniões periódicas com o objetivo de partilhar as práticas e discutir a elaboração de atividades exercita novas formas de avaliação e a criticidade nas atividades a partir do exercício crítico do teu trabalho. Além disso, com o desenvolvimento das atividades no âmbito escolar, ocorrerá o confronto da teoria com a prática.

Durante a prática, os bolsistas do PIBID, utilizam os mais variados recursos didáticos, as oficinas lúdico-pedagógicas realizadas em sala de aula em sintonia com a demanda dos alunos, são planejadas e incluem a metodologia a ser aplicada juntamente com o conteúdo pré-selecionado, de acordo com as características de cada turma e com a contribuição e orientação do professor regente, supervisor e coordenador. A partir de práticas fomentadas com o uso de recursos de baixo custo ou a “custo zero” (Kaercher, 2009), percebemos a importância em nossas ponderações que as atividades pedagógicas não são eficientes pelo uso do material, mas pelas reflexões despertadas tanto nos professores, como nos discentes. Evidenciamos que os modelos pré-estabelecidos, nem sempre funcionam portanto, devemos refletir sobre a prática e elaborar estratégias pedagógicas para com a experimentação de novas metodologias de ensino, que venham ao encontro das necessidades concretas dos alunos. Para a elaboração das atividades levamos em consideração os apontamentos das dificuldades que os alunos expressam que foram apresentados pela professora supervisora e observados em sala de aula a partir do contato com os alunos em nossos encontros. Para efetivar a prática iniciamos com a escolha dos recursos didáticos, a elaboração das regras, todas essas etapas devem ser estudadas para que se obtenha o sucesso da oficina e proporcione a compreensão do conteúdo. Assim, o Programa permite ao futuro profissional o desenvolvimento de sua criatividade na sala de aula, na escolha de recursos que não necessitem um alto custo dos materiais que usados adequadamente podem fazer a diferença na construção para a elaboração de uma aula inovadora. Mas, qual a contribuição do Programa para os docentes da educação básica?

## **DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E LICENCIANDOS: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA**

O trabalho docente através da metodologia de ensino, com o uso tradicional de apenas conceitos isolados, pressupõe uma sala de aula em total inércia. As relações professor/aluno estão centradas em uma enxurrada de informações, com conceitos prontos, memorizados/decorados pelo aluno, abstenho-os muitas vezes do conhecimento e aplicabilidade da teoria à prática. Para PEREIRA (2012), a experiência e vivência está sendo deixada de lado.

O grande arsenal tecnológico de memorização e registro, em vez de tornar as experiências do indivíduo mais plenas, tem esvaziado a experiência, já que todos vivem a experiência do outro, que vive a experiência do outro, que vive a experiência do outro... Quando não tínhamos muito acesso aos registros da história, era como se vivêssemos o acontecimento sempre pela primeira vez. Hoje, parece que tudo foi vivido e está registrado em algum lugar para que possamos seguir um roteiro. Isso é paradoxal.

A atuação em sala de aula requer uma desenvoltura cultural do docente, no que cerne a sua adequação ao cenário atual. Segundo o Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, fundamenta-se em quatro pilares da educação que encontram-se voltados a:

- aprender a conhecer (adquirir instrumentos de compreensão);
- aprender a fazer (agir sobre o meio);
- aprender a viver juntos (cooperação interpessoal);
- aprender a ser (integração entre os demais pilares).

Apenas repassar o conteúdo, tornou-se ultrapassado e essa tem sido muitas vezes a dinâmica adotada por professores de diversas áreas. No campo da Geografia, essa prática não chega a ser totalitária, visto que, temas da Geografia Física e ou Humana não se adequam a um isolamento conceitual, necessitando de ferramentas para a compreensão. O conhecer, fazer, viver e integrar os conceitos às práticas vem dando uma nova roupagem às aulas da disciplina. O pensamento geográfico integrado aos “Pilares da Educação” possibilitou uma visão mais ampla da Geografia no contexto atual.

A inserção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID tem proporcionado às instituições de Educação Básica, uma contribuição ímpar, tanto ao professor regente, quanto ao aluno em sala. O processo ensino/aprendizagem nas escolas passa muitas vezes por um comodismo facilitado pelo sistema, onde as aulas pouco criativas acabam desmotivando a presença do docente em sala e até na própria escola, causando aversão ao saber e consequentemente aumentando as estatísticas de evasão escolar.

A dinâmica adotada pelo estudante acadêmico às oficinas de integração teoria e prática dos conteúdos, proporciona um dinamismo até então imperceptível pelo próprio professor regente, sobre diferentes conteúdos abordados. Ao mesmo tempo a facilidade de trabalhar diversos conteúdos pelos docentes da educação básica atrai e incentiva os licenciandos futuros professores a atuarem no ensino. Os diversos recursos didáticos associados aos trabalhos, utilizando pouco ou quase nenhum recurso financeiro, deixa clara a necessidade da aplicação do aprender a conhecer e fazer com o mínimo de recurso possível, tal fato é perceptível na prática cotidiana de alguns professores. Logo, conhecer essa realidade é de suma importância para a formação do discente. Para HAYDT (2002, 05), “o processo ensino-aprendizagem exige um contínuo repensar e um constante recriar, para melhor aprender”. Tal feita é comum na prática docente da educação básica e, os licenciandos ao vivenciarem fundamentam sua vida profissional.

A abertura dos “portões” das escolas de educação básica da rede Pública de Ensino tem proporcionado ao bolsista/licenciando conhecer e vivenciar o cotidiano escolar. Além disso, a experiência dos docentes tem mostrado a importância das relações entre professor aluno, a relevância da proximidade entre os pares, bem como a valorização de atividades realizadas pelos docentes no seu dia-a-dia. Comprovamos que os docentes da educação básica por estarem afastados após a conclusão dos seus cursos da academia acabam por produzir novas práticas e não divulgá-las até por acreditarem que as mesmas fazem parte da rotina do trabalho. Com a chegada e o contato direto com os bolsistas há um despertar nesses profissionais pelo retorno a academia e a busca de aprimoramento profissional, assim como percebem a importância da partilha do conhecimento produzido por eles muitas vezes ficado no anonimato. Importante salientar que a troca de

experiências contribuí para o crescimento profissional dos envolvidos e por meio das atividades propostas pelo PIBID, uma melhoria na qualidade do ensino e uma nova concepção de ensino.

No quesito das avaliações observamos o crescimento do rendimento nas notas dos discentes, fato este constatado pela professora regente. O aproveitamento tem sido de 95%, gerando na comunidade escolar uma pretensão de aumento no IDEB - Escolar.

É importante destacar que a troca de experiências entre bolsistas/licenciandos e os docentes da educação básica contribuí para a re-elaboração dos saberes e das atividades de ensino e os alunos aproveitam com o dinamismo e a diversidade de atividades desenvolvidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletir sobre o exercício de docência requer aprimorar as práticas tendo como objetivo principal o aluno, considerando a realidade em que atua de modo a adequar suas práticas e seus saberes conforme o contexto em que está inserido.

O Programa PIBID tem proporcionado o incentivo e o ingresso de profissionais a educação básica, proporcionar a preparação desses licenciandos a partir da produção de materiais e encaminhamentos metodológicos, com o objetivo de enriquecer o processo de desenvolvimento dos conteúdos, além de estreitar as relações da Universidade com as escolas das redes públicas de ensino. Constatamos com pesquisa realizada com os egressos e bolsistas atuais a relevância do Programa na compreensão da realidade do escolar. Este contato proporciona ao licenciando fazer uma reflexão a respeito do seu futuro no magistério, a experiência aguça a criatividade, oferece confiança e o maior conhecimento de alguns conteúdos da Geografia, tendo em vista que toda a aplicação de oficina requer um estudo e planejamento para a adequação da mesma às diferentes realidades vivenciadas no âmbito escolar.

Com a produção de materiais e o uso de diversos recursos conseguem dinamizar as aulas facilitando a aprendizagem dos conteúdos. Além disso, é importante salientar que a vivência na educação básica com o professor/supervisor promove uma troca de saberes e experiências haja vista que os docentes contribuem efetivamente na formação dos licenciandos com as suas práticas cotidianas.

Este programa oportuniza o conhecimento da importância do professor, agente mediador e transformador do processo de ensino aprendizagem, e que este deve estar buscando sempre atualizar-se a fim de desenvolver atividades que possam estimular os discentes.

Em suma, o PIBID contribuí efetivamente para romper a separação entre teoria e prática, estreitar as relações entre ensino básico e superior, despertar nos docentes a necessidade de inteirar-se com novas metodologias e concomitantemente valoriza as práticas efetivadas por esses profissionais muitas vezes esquecidas no âmbito escolar. A possibilidade de conhecimento prévio do campo de atuação de educadores em formação e da interação entre profissionais que atuam na escola e no ensino superior constitui em um diferencial desse programa. Portanto, a troca de experiência permite o crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos e vem se consolidado com uma iniciativa importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas.

Acreditamos, assim que o PIBID se faz importante para o futuro docente, permitindo uma melhor qualificação na sua futura atuação profissional.



## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidades: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, São Paulo, Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **JOVENS ESCOLARES E SUAS PRÁTICAS ESPACIAIS COTIDIANAS: o que isto tem a ver com as tarefas de ensinar Geografia?.** In: CALAI, Helena Competti. Educação Geográfica: reflexão e prática. Compasso, 2011. P. 35-60

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira, SANTOS Rita de Cássia Evangelista dos. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.3, set./dez. 2011, p. 167-183.

CORREIA, Leda Pedro. **A geografia “física” no ensino fundamental: um relato sobre a importância dos conteúdos e das atividades práticas na formação do aluno.** Rio de Janeiro, 2011.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem.** São Paulo: Ática. 2002.

KAERCHER, Nestor André. **Se a geografia é um pastel de vento o gato come a Geografia Crítica.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

\_\_\_\_\_. Ser docente, ser discente: modelos e identidades. Conhece e revela-te estudando a cidade. In: ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevideo, **Anais...** Montevideo: Universidad de la República, 2009. Disponível em: <<http://egal2009.easyplanners.info>>

LIBANEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora:** novas exigências profissionais e profissão docente. Editora Cortez: São Paulo: 2010.

PEREIRA, Robson da Silva; CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **A Reflexão e a Prática no Ensino – Geografia.** São Paulo: Blucher.2012.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Huglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 2009.

RIVAS, Carmen Lúcia F. R. NUNES, Camila Xavier. **Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia.** In: XII Encuentro de Geógrafos de América Latina Caminando en una América Latina en transformación:, 2009, Montevideo/ Uruguai. XXII Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009.